

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DE LONDRINA-PR: CONTRIBUIÇÕES DO DIDATIC DURANTE A PANDEMIA

Formação de Professores e Tecnologias Digitais

Beleze, Nathalia Martins; Universidade Estadual de Londrina¹
Nascimento, Francielle Pereira; Universidade Estadual de Londrina²
Alves, Rita de Cássia; Universidade Estadual do Paraná³
França, Creuza Martins; Universidade Estadual de Londrina⁴

RESUMO

O presente resumo tem como objetivo relatar uma experiência de formação continuada para os professores da rede Municipal de Londrina durante o ensino remoto emergencial na pandemia da COVID-19 propiciada pelo projeto de extensão DidaTic da Universidade Estadual de Londrina. O grupo atuou mediante às atividades de pesquisa e extensão durante o ensino remoto em diferentes etapas da educação. A formação continuada relatada neste estudo se concentrou na educação básica a qual teve sete encontros de 2 horas cada e resultou na formação de possibilidades do trabalho pedagógico com as tecnologias digitais dos professores da cidade de Londrina, no Paraná.

Palavras-chave: Educação Básica; Formação continuada; Tecnologias.

INTRODUÇÃO

A pandemia causada pelo vírus da COVID-19 no início de 2020 provocou inúmeras mudanças nos hábitos de vida da população mundial. De acordo com a OMS (Organização Mundial de Saúde), o mundo foi afetado de forma generalizada. Na

¹ Doutora em Educação. Professora da educação básica de Londrina e docente colaboradora do departamento de educação da Universidade Estadual de Londrina.

² Doutora em Educação. Professora da educação básica de Londrina e docente colaboradora do departamento de educação da Universidade Estadual de Londrina. franciellepn10@gmail.com

³ Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Maringá, professora colaboradora na Unespar-Campus Paranavaí e docente na rede municipal de Maringá.

⁴ Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPEDU), Bolsista Capes/CNPQ, creuza.martins@uel.br

educação a oferta do ERE (Ensino Remoto Emergencial) foi a saída encontrada por diferentes países.

No Brasil, por meio da portaria Nº 343, de 17 de março de 2020, o Ministério da Educação em seu artigo 1º tratou de autorizar, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação (BRASIL, 2020). A realidade impôs uma tomada de decisão, uma resposta ao caos instaurado. Assim, gestores e professores buscaram adaptar seus modos de fazer educação. Numa corrida contra o tempo, professores tiveram que mobilizar novos aprendizados com tecnologias digitais nunca antes utilizados (plataformas, redes sociais, whatsapp, meet, zoom, etc.).

Nesta busca por respostas, a formação docente ganhou destaque, pois havia uma necessidade emergencial a ser objetivada. O uso pedagógico de interfaces que em sua maioria não foram criadas para ambientes educativos passou a ser o foco de boa parte dos cursos de formação ofertados neste período. Entretanto, tomando a fala de Cosme e Trindade (2020,p.109), “esta é uma aprendizagem que os professores muito dificilmente realizarão sem ter o apoio, pelo menos, dos seus pares, pois trata-se de um processo formativo que exige partilha de soluções, de avaliações e de reflexões, o qual exige disponibilidade para apoiar ou ser apoiado e cumplicidade quanto baste.” Com base nas ideias de Trindade, o Grupo de Estudos e Pesquisas DidaTic, buscou no ano de 2020 ofertar formação de professores para o uso pedagógico das tecnologias a partir da proposição do projeto de extensão, que trataremos a seguir.

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS

Diante do contexto apresentado no tópico anterior foi necessário a ação do homem de reinventar e inventar, em especial na alteração das relações estabelecidas com as tecnologias digitais como mediadoras para tal (FUJITA; MELLO, 2014). Ao observar tal caracterização é possível perceber que a escola do século XXI, vê-se cercada pelo uso e disseminação de ferramentas educacionais, contudo no período

pandêmico ficou evidente que a maioria dos professores não possuem conhecimento para incluir as tecnologias digitais no trabalho pedagógico.

Dessa forma, ao buscar a aproximação entre educação e as tecnologias digitais resolver é essencial a intencionalidade pedagógica, para isso foi necessário instrumentalizar os professores aliado ao movimento de pensar e repensar para que as apropriações pudessem reverberar na prática docente, mesmo que no contexto nebuloso.

Santos (2019) afirma que é fundamental no exercício da pesquisa e da formação continuada de professores proporcionar experiências formativas que possam somar com a potencialidade das tecnologias digitais, que possam ir além de apenas instrumentalizar, mas refletir sobre a mediação aliada a estes signos.

Nesta perspectiva, a cibercultura norteia democratiza a troca de experiências e de informações, além de contribuir para a expressão, comunicação e aprendizagem de todos que tenham um dispositivo com acesso à internet e saibam como utilizá-lo, deste modo, é necessário desmistificar a concepção restrita de apenas infraestrutura tecnológica, todavia, está é uma condição, mas, precisamos expor a dimensão dos ambientes virtuais de aprendizagem e as mídias sociais que foram tão utilizadas neste período e que compõem um conjunto de interfaces de comunicação síncronas e assíncronas (SANTOS, 2019).

Assim, o que ficou em evidência durante a pandemia Covid-19 foi o uso e apropriação de interfaces digitais para a manutenção emergencial da educação no país, como exemplos podemos citar WhatsApp, Google Drive, Google Meet, Google docs e Gravação e edição de vídeos por diferentes aplicativos entre outros.

METODOLOGIA

O projeto de extensão atendeu aproximadamente 120 professores, sendo 70 professores da Universidade Estadual de Londrina, 30 professores da Rede Municipal de Educação de Londrina e 20 professores do Colégio de Aplicação da UEL. Neste

texto em específico apresentaremos os dados dos professores da Rede Municipal de Londrina.

Os encontros com os professores foram nomeados de “Encontros Formativos”, visto que, compartilhamos da compreensão de que a formação de professores acontece com as trajetórias que se confundem com a própria vida do professor (LIBÂNEO, 1998) e ocorrem em múltiplos contexto consideração o conhecimento, a experiência e o sentido. Os participantes desses encontros foram selecionados a partir de uma ação da Secretaria Municipal de Educação, a partir disso realizamos uma investigação sobre a necessidade deste grupo de professores em relação ao uso das tecnologias digitais e a prática docente.

Foram realizados 7 encontros que aconteciam 1 vez na semana com aproximadamente 2 horas de duração através do Google Meet. Além do acompanhamento individual que os professores receberam, trabalhamos com as funcionalidades e possibilidades: Google Drive, Google Meet, Downloads, Uploads, Google docs e Gravação e edição de vídeos por diferentes aplicativos.

Com isso, os encontros formativos foram realizados com acompanhamento sistemático e individual dos professores pelos membros do projeto de extensão com o objetivo de orientá los sobre suas dúvidas e ajudá-los na organização das aulas com a utilização dos artefatos digitais, a partir de diferentes canais de comunicação (Site DidaTic, Google Meet ou WhatsApp).

DISCUSSÃO

Os encontros foram realizados a partir de três frentes: 1) a instrumentalização do trabalho, os detalhes da ferramenta, 2) a apropriação pensando nas possibilidades de utilização dentro do cotidiano pedagógico no contexto da pandemia apresentando algumas propostas já desenvolvidas por membros do projeto de extensão e 3) o retorno dos professores após o uso da ferramenta com os alunos, com um momento

de diálogo com o grupo ou então com o acompanhamento individual associado a dúvidas.

Nesta tríade desenvolvida no decorrer dos “Encontros Formativos” podemos perceber que o potencial não está na ferramenta em si, mas nos modos como são usados e nos significados que passam a ter para aqueles que as utilizam. Neste caso, para que possam contribuir nas formas de pensar e aprender é preciso que tenham o propósito de servirem para “[...] planejar, regular e orientar as atividades próprias e alheias, introduzindo modificações importantes nos processos intra e interpsicológicos envolvidos no ensino e na aprendizagem” (COLL; MAURI; ONRUBIA, 2010, p. 76). Durante o percurso dos encontros, os professores foram realizando ações com as ferramentas: Google Drive, Google Meet, Downloads, Uploads, Google docs e Gravação e edição de vídeos por diferentes aplicativos de acordo com o diálogo estabelecido com olhar para as realidades das instituições e as necessidades dos professores, discutindo as dúvidas sobre a funcionalidade e potencialidade das ferramentas durante os encontros.

Neste percurso os professores compartilharam suas experiências em relação a dinâmica de trabalho que a escola tem utilizado para manter contato próximo com familiares e alunos, além de enfatizarem que o uso das ferramentas e a orientação pelo processo de formação alterou não apenas a forma dos professores, mas também a forma dos alunos agirem em relação a pensar e entender que ao partilharem as tarefas, partilham o conhecimento que tem e passam a adquirir outros conhecimentos.

A partir disso, novos significados vão sendo atribuídos, bem como novos formatos pedagógicos vão surgindo. Desse modo, a participação da comunidade se deu a partir dos próprios “Encontros Formativos” com o grupo de professores, os quais geraram impactos através da instrumentalização, além de dinamizar a organização do trabalho docente no contexto da pandemia e dar mais segurança e tranquilidade aos professores na condução deste novo formato de ensino

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados revelaram que a partir dos “Encontros Formativos” sobre o uso: Google Drive, Google Meet, Downloads, Uploads, Google docs e Gravação e edição de vídeos por diferentes aplicativos, os professores puderam conhecer e experienciar as especificidades das ferramentas e suas potencialidades para a organização do trabalho pedagógico. Os mesmos enfatizaram o quanto esse processo viabilizou a qualidade no planejamento e ação docente.

Esta travessia também possibilitou criar estratégias pedagógicas intencionais diante de um contexto nebuloso, a Covid-19. Assim, os encontros possibilitaram o repensar das práticas de uso das tecnologias digitais em sala e aula no sentido de proporcionar diferentes experiências nas formas de ensinar e aprender e vislumbrar novas possibilidades pedagógicas. Desse modo, o projeto de extensão DidaTic e formação de professores para o ensino remoto: atendimento emergencial à covid-19 contemplou seu objetivo subsidiar o trabalho dos professores com ações formativas e colaborativas com o uso das tecnologias digitais como instrumentos mediadores, no enfrentamento das dificuldades do ensino remoto.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm. Acesso em out. de 2021.

COLL, Cesar; MAURI, Teresa; ONRUBIA, Javier. A incorporação das tecnologias de informação e da comunicação na educação: do projeto técnico-pedagógico às práticas de uso. In: COLL, C.; MONEREO, C. (Orgs.). Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010.

II ENCONTRO
DE **DIDÁTICA**
E **TECNOLOGIAS**

I MOSTRA DE PRÁTICAS EDUCATIVAS
COM TECNOLOGIAS DIGITAIS

2023

COSME, A. e TRINDADE, R. Alargar os horizontes do possível: escola e esperança. In: CHARLOT, B. et. Al. Por uma educação democrática e humanizadora. v.1, UniProsa – Universidade que versa a prosa. São Paulo - SP, 2021.

FUJITA. Elza Tie; MELLO. Diene Eire, Possibilidades e percepções acerca do uso da tecnologia da informação e comunicação no contexto escolar. In: Tecnologia da Informação e Comunicação na formação do professor: experiências, vivências e práticas/Sandra Aparecida Pires Franco, Juliana Reichert Assunção Tonelli (orgs.) – Londrina: Kan, 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 1998.

SANTOS, E. Pesquisa-formação na cibercultura. Teresina: EDUFPI, 2019. E-book.